

AL não deve adotar avaliação médica

Segundo Cremal, devido ao custo e à logística da prova, que não impossibilita médico de exercer a profissão

OLÍVIA DE CÁSSIA
REPÓRTER

O resultado do exame aplicado pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) aos estudantes recém-formados levantou o alerta da categoria e também da população daquele Estado, a respeito do preparo dos profissionais de Medicina no País.

Isso porque 59,2% dos formandos foram reprovados na prova, ou seja, não acertaram 60% das questões. As escolas privadas tiveram maior índice de reprovação (71%).

Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremal), Fernando Pedrosa, Alagoas não tem intenção de adotar as provas de avaliação médica, a exemplo do Estado de São Paulo, devido aos custos que são altos, e à logística da

prova.

Segundo ele, a avaliação não incapacita o médico recém-formado de exercer a Medicina e mesmo que tenha tirado nota zero na prova, está apto a receber o registro profissional, porque já tem o diploma. "Alagoas não tem a intenção de adotar as provas como prática, porque somos pequenos e os custos são altos e também a logística da prova", explicou.

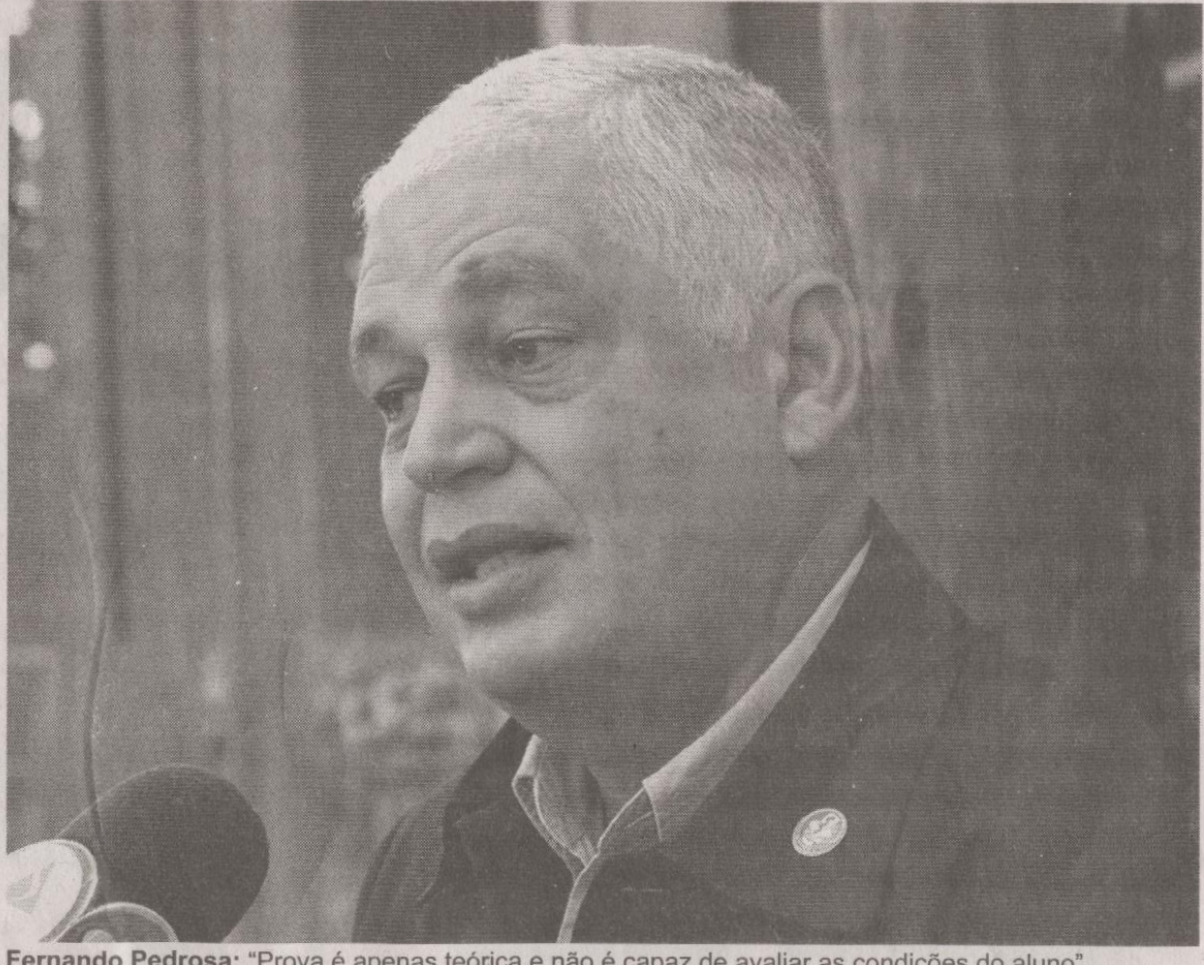
Fernando Pedrosa comenta que essa prova do Cremesp não é como o exame da OAB, que capacita o advogado para exercer a profissão. "Nós temos algumas críticas com relação à metodologia da prova, que é apenas teórica e não é capaz de avaliar as condições do aluno", reforça.

Segundo ele, é importante ter avaliações práticas para verificar qual o desempenho do médico. "A opinião do Cremal não é uma postu-

ra radical, mas essa prova não diminui o erro médico, o que diminui é o conhecimento, a habilidade e a prática de lidar com o paciente", pontua.

ESTRANHO

A professora-doutora Roseane Mendonça, docente da Faculdade de Medicina (Famed) Ufal, avalia que é estranho o resultado: "O currículo deles deve ser o antigo; nós desde 2005-2006 que estamos com o novo e os alunos de Medicina são capazes de responder muito bem. A médica também observa que é contra a prova de avaliação do Conselho, pois argumenta que não há necessidade de aplicação de prova nos conselhos de médicos para se obter Registro Profissional. "Na Medicina, temos provas de residência médica, curso de especialização, prova de título, estágio com seleção similar a residência médica, entre outros", destaca.



Fernando Pedrosa: "Prova é apenas teórica e não é capaz de avaliar as condições do aluno"

AValiação

"Além do conhecimento científico, médico precisa saber interagir"

Professora-doutora diz que cada um construiu sua história

Segundo Roseane Mendonça, cada profissional construiu sua história ao longo do tempo. "Além do conhecimento científico, esse jovem médico precisa saber interagir, criar um momento de empatia com o paciente, 'chegar junto' para ter um entendimento amplo do processo saúde-doença com visão do todo", avalia.

A professora da Ufal concorda que o resultado do exames é preocupante e disse que o método de avaliação da prova aplicada em São Paulo não foi divulgado, mas

só pela reportagem divulgada sobre o assunto, torna-se perceptível a inadequação dele. "Avaliação é um processo, um conjunto articulado de variáveis que necessitam compor os instrumentos empregados", observa.

Ela entende que uma prova apenas teórica não é capaz de avaliar as condições do aluno. "É importante ter avaliações práticas para verificar qual o desempenho do médico", disse.

Segundo a médica, não foi levado em consideração as diretrizes do MEC - a

importância das habilidades não foi valorizada, pois hoje o aluno já se encontra no campo [Atenção Básica de Saúde - UBS] no primeiro ano, no curso de medicina", ressalta.

Roseane explica que na Faculdade de Medicina da Ufal é realizado o Teste Progresso, para avaliar a evolução dos alunos de medicina no decorrer da sua formação. "O Teste Progresso faz comparações do desempenho dos estudantes e identifica os déficits das disciplinas", pontua. (O.C.)